

Editor)
F. E. SALGUEIRO

ASSINATURAS

Ano 65 cont.
Semestre 32
Trimestre 18

(PAGAMENTO ADIANTADO)

AVULSO, 1 CENTAVO

O Viroscas

(Ridendo castigat mores)

SEMANARIO IMPARCIAL COM PRETENÇÕES A HUMORISTICO

Proprietário, director e administrador: — ARNALDO JULIO MARTINS

Redacção e administração: — Rua da Avenida, n.º 6

Composição e impressão: Tipografia Caldense de José da Silva Dias — CALDAS DA RAINHA

PUBLICAÇÕES

Anunciam-se todas as publicações de que se recoba um exemplar

Acceta-se toda a colaboração, desde que não fira a nota politica nem ofenda susceptibilidades não se devolvendo porém os originaes, a não ser que não sejam publicados

Bolo Rei

Quando após a subida da Republica, pela vez primeira chegamos a 6 de Janeiro, os comerciantes *inteligentes* mudaram o tradicional *Bolo Rei* em *Bolo Nacional*, «Bolo Presidencial», «Bolo Português», esperando que de repente uma tradição de séculos mudasse assim tão facilmente! — Os resultados foram nulos e hoje já se fala á vontade em «Bolo Rei», sem haver nenhum estúpido que dê ao comprador o epíteto de «Talassa».

Nós fomos creados, como nossos antepassados com a fava, perdão, com o «Bolo Rei, com um enorme afán para ficarem com a fava ou com o brinde. Os nossos ouvidos ouviram sempre falar no «Bolo Rei», que nada tem com o ex-rei D. Manuel, porque estúpida rasão lhe haviam de mudar de nome?!!

E' muito curioso, estas pequenas fraquezas populares; nas revoluções que a historia nos conta, vêm-las repetidas.

A revolução franceza foi um mimo para isso.

As tradições populares não devem desaparecer, são puras manifestações da alma do povo; festas de familia que são laços de amizade que se encadeiam através dos anos.

Na Russia, na Bretanha, na Hungria, na propria Inglaterra, Alemanha, França e Hespanha, existem festas de familia ligadas mesmo a lendas locais. Na Sicilia se quisessem reunir todas as suas festas populares, dariam uma enorme livro.

A festa este ano do «Bolo Rei» em muitos lares foi decerto triste, quantos estarão em Africa, sem saberem nada da sua sorte! Familias minadas de saudade, e tristeza!

Nas camaras este ano, um magnifico *Bolo*, oferecida pelo sr. Brito Camacho, não tinha fava, mas sim uma surpresa em ouro. Ora toma!



«O Concelho do Bombarral»

Com este titulo, iniciou a sua publicação no dia 3 do corrente um novo colega, que tem em mira a defesa dos interesses do concelho do Bombarral. Filiado no Partido Republicano Português, tem como director o sr. João Coelho Monteiro.

Ao novo colega agradecemos a gentileza da visita desejando-lhe uma longa vida.

MODA

Uma louquinha adoravel.
Caprichosa inconsequente,
Que muito afflige o papá,
Mas traz a filha contente,
Veste-se de côrtes vistosas,
Tem exigencias ingentes,
Aqui fitas, ali laços,
Alem brinços com pingentes.
E despendendo os conceitos
De Platões e de Senecas,
Vem risonha a manotinha,
Transformarmos em bonecas,
E, com quanto seja certo,
Que nos traz em viva roda,
Eu confesso com franqueza
Que gosto, .. gosto da moda.

(Da «Tentativa» de Caldas da Rainha de 9 de Junho de 1892.)
Angelina Cruz

O Passarinho

—Pobre passarinho!...
—Que é para ti a vida?... De que te servem as azas?... De que te serve a beleza, se o egoismo da humanidade te priva do mais santo, do mais sublime:—da liberdade?
—Não é o teu cativo que inspira o carinho, não; agrada a tua dona, e trata de ti, pelo teu vistoso plumado e pelo teu harmonioso canto, não porque te tenha amor.
—E tu cantas... cantas, como canta o prisioneiro quando pensa que a morte pode dar-lhe a liberdade e o descanso dos seus sofrimentos.
—Como ficas imóvel e silencioso, como alongas o teu olhar por a imensidade do espaço... como contémpas esse mar, esse céu, esses bosques frondosos, e essas flores que Deus criou para todos e do que te privam os teus inhumanos carcereiros.
—Pobre e triste passarinho!...
—Não terás uma companheira... não terás um ninho, não velarás por teus filhos e nunca a aurá da bemdita liberdade refrescará a tua plumagem de finas e variegadas côres.

—Porque tremes, inocente passarinho?
—Porque se eriçam as tuas coloridas penas?
—E' porque, além, no bosque, ouviste o gorgoejo das avesinhas que, livres e felizes, cantam os seus amôres e a sua ventura, e tu, pobre passarinho, na tua prisão, gorgeias também, mas em vão; entões os teus mais harmoniosos trinados, mas ficam sempre sem resposta. Porém, não; não é possível que, a tua voz, cheia de dôr, a tua voz, repleta de sentimento deixe de levantar eco.

Efectivamente pouco depois, um outro passarinho, veiu aadejar em torno da sua jaula, respondendo com paixão aos lamentos do prisioneiro.

Suas notas confundem-se, seus trinos misturam-se, seus minusculos corações quegem unír-se e dar vida, com seu amor, aos ternos filhinhos que alimentaram com o seu biquinho.

De repente, ouvem-se passos proximo da janela; é a dona que vem recolher o triste passarito; a sua companheira, assustada, vóa a esconder-se na ramagem do arvoredo; o prisioneiro quer seguir-la, abre as suas pequeninas e debeis azas, lança um agudissimo pio e cai, morto, sobre a dura taboa que serve de sólo da sua prisão.

Ao vêr a sua desdita, ao convencer-se da sua impotência, ao não poder voar em demandada ventura, o pobre passarinho morreu!...

—Pobre e triste passarinho!...

Seu pequenino corpo foi arremessado para uma montureira proxima, para ser substituido por outro, na mesma jaula, não ficando, do infeliz, nem a mais leve recordação, nem, ao menos, em torno do seu cadaver, aedejará, piando tristemente, a sua adorada companheira. Que contraste!... Os ditosos e livres, não sabem como amam e sofrem os desgraçados e os cativos.

—Pobre passarinho!...

S. Heitor
actor

N' urna eleitores!

Tal era o grito que ecoava, na segunda-feira, por essas ruas!

E os eleitores em grupos pelas esquinas, discutiam acaloradamente, fazendo diferentes suposições sobre o resultado de tão renhida luta.

Finalmente venceu a opposição! E não votaram os menores! Que seria, se votassem?

Mas olhem que foram as eleições na Associação dos Empregados no Comercio! Não vão imaginar que foram outras!...

Dá que pensar!

Continua a sentir-se grande falta de damas nos bailes dos caixeiros.

Outro dia no baile dos bombeiros eram aos montes.

Por que será esta desigualdade?
Que misterio envolvera no seu opaco manto esta inexplicavel ausencia de cavalheiras?

Expediente

A todas as pessoas a quem enviamos, pela primeira vez, o nosso jornal, pedimos a fínese de no-lo devolver, caso não desejem honrar-nos com a sua assinatura.

A Solenidade é irmã gêmea da estupidez.

Caldas ha 22 anos

(Do jornal O Tentativa n.º 1 de 2 de Junho de 1892).

Desastre dum gaiteiro.— No dia 26 de maio ultimo na occasião em que o cirio do Carregal passava espavento junto as Varzeas da Ruinha em direcção ao Senhor da Pedra, o animal que era montado pelo gaiteiro, talvez espantado pelo tintar das espadas da força de cavalaria, que abrihantava a festança, bateu com os costados do pobre musico na estrada, rebentando-lhe o fole do instrumento.

Diversas.— Tem continuado com grande actividade as obras para a construcção do novo matadouro municipal.

— Tem passado incomodada de saúde a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José dos Reis Barateiro, esposa do nosso amigo Joaquim das Neves Barateiro. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

— Segundo nos informam espera-se que a inauguração do grande lago do Parque D. Carlos I.^o, tenha lugar em um dos dias proximos com a assistencia de suas Magestades e Altezas.

(N.º 2.º de 9 de Junho 1892).

Theatro.— Já se acha concluido o projecto que a amabilidade do sr. Celestino Rosa offereceu a sociedade dramatica caldense para a construcção do seu novo teatro. Consta-nos que, logo que seja aprovado o referido projecto, se procedera com brevidade á sua construcção, melhoramento que o estado de adiamento desta formosissima vila, de ha muito estava reclamando.

Diversas.— O nosso presado colega de redacção Honorato de Cêa Trigueiros, obteve a primeira classificacão nos concursos a que foi admitido para os lugares de escrivão e tabellaõ. As nossas felicitações.

— Chegou na segunda-feira ultima a esta vila, M. Jacobini, nuncio de Sua Santidade na nossa corte, que vem fazer uso das aguas termas. Sua Eminencia hospedou-se em casa do ex.^{mo} sr. M. A. Godinho Lial, onde á noite, foi cumprimentado pela Nova Filarmonica Caldense.

— Partiu no dia 2 do corrente para Santarem, afim de tomar posse do logar de escrivão de fazenda do concelho de Vila Nova da Constançia, o nosso amigo José Julio de Sousa Ferreira.

— Começou na terça-feira ultima a correr agua para o lago do Parque D. Carlos I.^o.

Arre!...

Debaixo de copados arvoredos
Puz-me a escrever ternissimas endeixas,
De quando em quando mastigando ameixas
Que me obrigavam a lamber os dedos.

Ao longe, muito ao longe, em uns penedos
Soltava a rola doloridas queixas;
E desprendia as rubidas madeixas
O sol doirando o cume dos rochedos,

Mas nem assim a rinha me acudia;
E á força de arranjar muito a testa
Em carne viva a testa já sentia...

E dizem que o retiro na floresta
Nos faz d'alma brotar doce poesia!
Ele sempre ha no mundo cada besta!

Amadora, 1/1/915. L. Ramos

Livra!

Andar que tempos á procura dum par, ter
dificuldade em arranjar um que saiba bem a
arte de cavar, como se desejava e acabar
por adquirir um canhão 42 da fabrica Krupp
Bombarralense! Já é azar!!!

DE RASPAO

Amo-te

Os jornais da capital em annuncios espalhafatosos reclamam uma fita que se passa no Salão Olimpico, intitulada: AMO-TE.

Francamente é um nome tentador, apesar d'hoje em dia, ser a coisa mais corriqueira deste mundo. O Amor que é a coisa mais sublime deste mundo, o laço mais forte das almas, está hoje desprestigiado, não ha carreiro, soldado, mulher facil, que não fale em amor, e este sublime dom, desceu do seu pedestal para andar pelas vielas e alcioes.

Dizer a uma mulher: Amo-te, se o amor estivesse nas alturas, como o cambio actual, seria para ella ficar doidinha de contente. Mas não é assim, dizer-se a uma mulher: Amo-te, é tão banal como tomar-se uma purga; e ella fica com a mesma cara, pois ouve aquella frase trinta vezes no dia ha seis annos.

Imagino quantos frequentadores de animatores recortarão o nome da fita, para o passar clandestinamente para a mão das meninas sem as mãs darem por tal!

Mamãs e pupas caldenses, tenham cuidado, daqui a pouco cá a teremos e não faltarão bocadinhos de papel com «AMO-TE» nas cartieras dos conquistadores desta vila.

O Pedro Ribas diz que não quer a fita, pois não quer no seu salão durante o inverno fitas d'amor. Somenta de verão para a fina sociedade de Lisboa. Elle lá sabe o que viu.

MIGUEL DA PONTE

Nos "teatros," da guerra

Cartas do nosso correspondente especialissimo João Toscatudo

4.ª CARTA — DUAS ENTREVISTAS

Daqui — Hoje mesmo. — Na minha qualidade de jornalista, tenho, como devem calcular, livre transitio nos dois campos inimigos e graças a esse privilegio tive occasião de entrevistar dois soldados, um francez e outro alemão, que me contaram coisas deveras interessantes. Como deviam saber e se não sabiam é a mesma coisa, ficam agora sabendo — sou mestre em linguas de fóra (como dizia o outro) quer dizer, tenho grande pratica de linguas estrangeiras, até já em pequeno os meus professores diziam que eu tinha uma boa lingua para... pronuncias estrangeiras, e por isso me foi extremamente facil entende-los. O primeiro entrevistado foi o soldado francez. Depois de o cumprimentar com toda a polidez, perguntei-lhe:

—Então o camarada anda ha muito tempo em campanha?

—Desde que para cá vim, isto é, desde o principio.

—E que tal se tem dado?

—Optimamente, nem já quero outra vida! Isto é um maná!

—Como assim?

—Então não sabe? Isto é uma verdadeira pandega. Andámos a correr terras! Com o pret aumentado! Bom rancho!

—E os perigos em que andam? Dum momento para o outro podem perder a vida!

—Qual historia! Com o processo que nós usamos não temos medo de morrer.

—???

—E como lhe diga! O senhor não tem visto as noticias nos jornais? Já lá viu alguma vez que tivessem morrido soldados das tropas aliadas? Não senhor! E o caso explica-se bem. Nós fazemos nas mãos umas luvas que as tornam refractarias ás balas; quando ellas vem no ar nós agarramo-las e yamo-las metendo nas nossas cartucheiras para depois as mandarmos para lá outra vez. E assim se explica

por que nós andamos tão satisfeitos e é raro que morra algum de nós o que só acontece quando nos esquecemos das luvas.

Fiquei entupido com esta explicação tão lógica e retirei-me, depois de agradecer a sua excellencia, em direcção ao acampamento alemão. Mas se ao entrar no acampamento francez fui bem recebido e não puzeram difficuldades, no acampamento alemão mudou o caso muito de figura pois me obrigaram a mostrar todos os documentos comprovativos da minha identidade e revistaram-me d'alto a baixo para que não levasse comigo qualquer arma. Por fim lá consegui penetrar depois de me forçarem a dar um viva ao Imperador.

Comecei então a olhar em redor para ver se descobria uma cara que revelasse bastante intelligencia e depois de muito procurar, fui descobrir, deitado de papo para o ar, um rapaz ainda novato, com rosto macilento, mas de olhar muito vivo a quem me dirigi. Fiz os cumprimentos do estilo aos quais elle correspondeu com mau modo, depois de se levantar e pegar na espingarda, como quem se está a prevenir contra um ataque provavel.

—Então que deseja o cavalheiro? perguntou ele.

—Eu desejava saber da sua importante saúde e perguntar-lhe que tal se tem dado cá por estes sitios?

—Com franqueza não me tenho dado muito mal a não ser com o tempo. A propósito! O senhor não sente lá este frio no seu pais?

—Livra! (disse eu áparte, e depois em voz alta): Este não chega lá, mas comtudo ha por lá muito frio, quero dizer, lá é menos intenso do que aqui.

—Pois se não fosse o frio e alguma fome que temos passado...

—Como assim? Os señhores passam fome? Não lhes fornecem rancho?

—Não é nada dissol. Nós temos rancho. Mas o rancho não é grande coisa e como deva saber, o nosso imperador (aqui o homem perfila-se e apresenta armas) prometeu a todos um grande jantar em Paris, jantar que por motivos imprevisitos tem sido adiado varias vezes, por isso nós abtemo-nos agora de comer para depois nos refastelarmos nessa grande festança.

—Agota compreendo!

—Mas, aqui para nós que ninguém nos ouve — nesta altura o homem mostra-se muito assustado — quer-me parecer que se estivermos á espera desse jantar, morreremos de fome e por isso eu, á cautela, já me vou atirando ao rancho.

—E faz muito bem.

—Agora o sr. prometa-me que não diz a ninguém o que acabo de lhe dizer porque se chega aos ouvidos do meu general manda-me matar.

Prometi ao pobre rapaz que nada diria e assim farei. Depois retirei-me e fui tratar de escrever esta carta porque o correio está quasi a partir.

João Toscatudo

... com batatas

Na segunda-feira ultima acabou-se o carneiro nos talhos. Depois de muito indagarmos, conseguimos saber que a causa desse acontecimento fóra as eleições na Associação dos Caixeiros!

Era mentira!

Afinal sempre veiu!

Já cá está!... Já andavam para aí a inventar coisas!... Que o rapaz não voltava!

Que heava por lá!

—Mas que linguas danadas ha nestas terras! Adivinhar é errar.

TEATRO PINHEIRO CHAGAS

Segunda-feira, 11 — A's 20 horas e 3/4

Recita promovida pelo Grupo Dramatico Operario em beneficio do seu cofre e do da **Associação de Socorros Mutuos Rainha D. Leonor.**

A representação do drama em I acto de Pinto de Campos

Amôr de Pai

e da comédia em 3 actos de A. Joaquim Pereira

A PORTA FALSA

Desempenho a cargo das amadoras sr.^{as} D. Maria Rosa Sousa, Emilia Mattios e Maria de Oliveira e dos amadores, M. Brazão Teles, Carlos Barbosa, Joaquim Claudino, Ulpio Pereira Brazão, Augusto dos Santos e Adelino Maria.

Abrihantará o espectáculo por especial deferencia, uma orquestra composta por distintos amadores, sob a regencia do maestro sr. Manuel da Encarnação.



Explicação de proverbios

I
A um amanuense chamado Perdigoão palmaram-lhe a caneta na repartição. Entrou o chefe, viu-o sem fazer nada e pô-lo na rua.
Perdigoão perdeu a pena: não ha mal que lhe não venha.

II
Um desgraçado côxo não poudo satar-se a tempo dum automovel. Foi passar o verão para a morgue.
Quem mal anda, mal acaba.

III
Um fraquinho de mau genio meteu-se numa questão com um homem de dinheiro e com um pelintra, ambos rijos como ferro. Caíu na asneira de dar uma bofetada no primeiro e oferecer dois estalos ao segundo. Ora! Levou como bombo numa festa.
A rico não dês e a pobre não prometas.

IV
O Procopio que é muito obsequiador, ofereceu-se para ir comprar lã para a madama bordar. De caminho cortou o cabelo.
Ir buscar lã e vir tosquiado.

André Brun

É' melhor assim

Ao que nos consta o grupo dramatico do Bombarral, desistiu de vir a esta vila, dar a annunciada recita.

Tambem é' melhor assim! Podia o acaso—este acaso sempre arranja cada sarilho!—fazer com que estivesse marcada outra recita para o mesmo dia e lá tinham os rapazes de adiar outra vez o espectáculo.
E era uma espiga!

A Liberdade não consiste em fazer o que se quer, mas em fazer o que se deve.

Anuncios

Preços por cada linha (Até 3 publicações)

Nas 3.^a e 4.^a paginas — 3 centavos
Na 2.^a pagina — 4 centavos

Para mais de 3 publicações contracto especial

Pensamentos... bem pensados

Se os tolos formassem uma associação de classe, a unica dificuldade seria escolher o mais tolo de todos para presidente.

Ha mulheres que nos dizem em voz alta: «O teu amor e uma cabana.» E crescentam mentalmente: «Com doze divisões, guarda-portão, agua encanada e casa de banho.»

A opinião publica é uma senhora estúpida que só repete o que ouve dizer aos outros.

Perante o amor, as mulheres magras teem uma grande vantagem sobre as gordas: levam muito menos fazenda nos vestidos.

As loiras querem-se com luar, as morenas com penumbra e as castanhas com agua-pé.

Os dias seguem-se: uns claros, outros escuros... Não ha nada mais parecido com a vida do que o ladrilho duma casa de banho ou as calças em quadradinhos dum major reformado.

André Brun

Que ratão!

Houve alguém que na assembleia geral dos caixeiros se lembrou de substituir, na lista para a eleição dos corpos gerentes, o nome do presidente pelo duma senhora!

Mas que ideia! Uma senhora presidenta da Associação dos Caixeiros!

Olhem que não deixava de ter sua graça!

A vida seria um tado insuportavel, senão existissem: mulheres, crianças, amores, musica e flores.

Não ha nada melhor que uma boa mãe, mas se ela é má, não ha nada peor.

O melhor romance:

Amores de Principe OU Misterios dum tumulo

Interessante romance illustrado do mais magestoso enredo, da maior realidade nos acontecimentos que prendem constantemente o leitor, deixando-o, do primeiro ao ultimo capitulo, boquiaberto e ansioso pelo desfecho das scenas palpitantes e ininterruptas que se lhe deparam em toda a obra.

O maior acontecimento literario dos ultimos tempos.

10 centavos o tomo mensal

A Mascara de Bronze OU AMORES DE PIRATA

Novela realista, de merito e interesse excepcionais, onde revivem personagens que existiram na época em que Hespanha dominava Portugal e a cuja o leitor é transportado, sentindo-se perfeitamente bem naquella meio desconhecido que o enleva, que o domina que o entusiasma até final.

10 centavos o tomo mensal

Ambas estas obras são editadas pela Biblioteca Social Operaria, rua da Berroca, 107—Lisboa, casa editora fundada em 1898 e para onde serão solicitadas todas as assinaturas.

Frigideira de miolos

SECÇÃO CHARADISTICA

Decifrações do n.º 13,

- 1—Arjumar. 2—Bombarral. 3—Calino. 4—Patacão. 5—Setim, mites. 6—Mir, rim. 7—Dario, Mario. 8—Louca, Touca. 9—Minho, Pinho. 10—Caldas, aguas, luas, das, as. 11—Relógio, elogio. 12—Laura, aura, 13—Furna, urna. 14—Quem maltrata um animal não é de bom natural. 15—Thomaz Del-Negro. 16—Carcavelos.

1.º decifrador

Celeste
(Catorzo)

CHARADAS EM FRASE

1 Não é lá rapidamente na musica que serve de apoio—1-1-1. Riohet

Aperta na musica o parente—2-1. Tentativa

3 A planta com um homem é planta—2-1. Tentativa

4 Em Almada o pi esta vogal por ser generoso e ver quem mais dá—1-1-1-1. Riohet

Electrica

5 Esta mulher é um passaro—2. Olhos pretos

Metamorfoses

6 Esta ave é quadrupé (P. G.)—2. Riohet

7 E' prudente e grandioso—(C. L.)—2. Arjumar

Decepadas

8 A leitão está no noivado—3-2. Hymalaia

9 Este fruto é doce—3-2. Hymalaia

Truncadas

10 Este sinal está na caixa—2. Olhos pretos

11 Na arvore ordena—2. Riohet

Adicionada

De rei—3.

—lo—

Cronometro—4. Riohet

Logogrifo

(Por letras)

- 13 Nome—1-5-6-7-2
- Apellido—7-10-5-2-9-3
- Nome—1-9-8-6-2
- Apellido—4-5-9-6-5.

Nome

Maçadas musicais

14 Formar o nome dum maestro português, já falecido com as letras da seguinte frase:
O MONTE CAHU NA RIA
O mais velho

15 Formar o nome duma opera com as letras da seguinte frase:

LÁ RECEBI AS DAMAS

O mais velho

Enigmas

Por inciatas

16 A P E U A C R E A M C F S D

1 5 1 2 3 2 2 1 3 1 2 2 1 2

O mais velho

Tipografia Caldense

DE
José da Silva Dias

Rua José Malhõa, 5 a 11

CALDAS DA RAINHA

(CASA FUNDADA EM 1906)

Trabalhos tipograficos em todos os generos tais como: Revistas literarias e scientificas, placards prospectos, memoranduns, facturas, participações de casamento, obras de livros, mapas, etc.

Trabalhos de luxo e de côres

SEMPRE EM DEPOSITO: Folhas agricolas, notas de expedição, guias de remessa, recibos de inscrições e coupons, para professores (renda de casa e expediente). Grande stock de impressos judiciais

Completo sortido em artigos de escritorio

Encarrega-se de todos os trabalhos de zincografia, galvanoplastia, fotografatura e carimbos de borracha

Modicidade nos preços

Perfeição e rapidez

Bilhetes postais ilustrados

Com lindas coleções de fantasia e lindas vistas de Caldas, Obidos e Peniche

Esta casa recebeu ha pouco um completo sortido de tipos de fantasia e vinhetas modernas, podendo assim competir com outras casas suas congeneres

Oficina de encadernação anexa á Tipografia

Em cartão pergaminho; pasta, linho de qualidade, marfim e bristol. **ULTIMA NOVIDADE em tipos de fantasia e de fino gosto, exclusiva- mente para este genero de trabalho**

Bilhetes de visita